

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0287-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.879221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “ **Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscvem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercroza.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POR UMA EDUCAÇÃO POPULAR EMANCIPADORA CONTRA A BARBÁRIE NEOLIBERAL: UM OLHAR A PARTIR DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE JOSÉ MARTÍ

Ivanete Rodrigues dos Santos

Aguinaldo Rodrigues Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219071>


CAPÍTULO 2..... 28

CRIANÇA E O DIREITO A EDUCAÇÃO: UM DIREITO AMPARADO PELO ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE - ECA

Dienefer Cristina Rodrigues

Kassandra Magalhães Barroso

Kellys Barbosa da Silveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219072>

CAPÍTULO 3..... 40

FORMAÇÃO, TRABALHO, DIDÁTICA E PROJETOS FUTUROS: EXPECTATIVAS DE ALUNOS MESTRANDOS EM EDUCAÇÃO

Tânia Regina Raitz

Alexandra Tagata Zatti


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219073>

CAPÍTULO 4..... 47

AQUISIÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Helen Amaro Hernandes

Janine Pereira da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219074>

CAPÍTULO 5..... 58

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NO ENFRENTAMENTO DO FENÔMENO *BULLYING*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dennys Gomes Ferreira

João Guilherme Rodrigues Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219075>







CAPÍTULO 6..... 72

AS APROXIMAÇÕES DE ALFREDO LYRA E JANUÁRIO CICCÒ COM A EDUCAÇÃO POTIGUAR: UM ESTUDO PRELIMINAR A PARTIR DE BIOGRAFIAS

Arthur Beserra de Melo

Marlúcia Menezes de Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219076>

CAPÍTULO 7	81
CULTURA, DIFERENÇA E DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL: A DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL CRÍTICA	
Lizeu Mazzioni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219077	
CAPÍTULO 8	92
LINGUAGEM E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: SOBRE OS SENTIDOS DO ENSINO EM ESCOLAS DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA	
Raquel Lopes	
Alanne Rainer R. Nascimento	
Mateus da Silva Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219078	
CAPÍTULO 9	104
A TECNOLOGIA A SERVIÇO DA INCLUSÃO E O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	
Elisângela Moraes Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8792219079	
CAPÍTULO 10	115
A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS	
Silvana Aparecida Camolesi	
Ana Claudia de Oliveira Ré	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190710	
CAPÍTULO 11	124
AS VIVÊNCIAS NA APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS ESCOLARES DE CRIANÇAS REFUGIADAS INCLUÍDAS NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO BRASILEIRO	
Marcia Teixeira	
Andreia Cristiane Silva Wiezzel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190711	
CAPÍTULO 12	136
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS TEMPOS DE PANDEMIA	
Denise Aparecida Enes Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190712	
CAPÍTULO 13	148
FORMAÇÃO INICIAL EM GESTÃO ESCOLAR NOS CURSOS DE LICENCIATURAS: UM ESTUDO DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 02/2019	
Natalina Francisca Mezzari Lopes	
Dener Rezende dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190713	

CAPÍTULO 14..... 160

O PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING

Rafael Silva Brito


Edivani Soares

Nilcilene dos Santos

Raylene dos Santos

Soraia Veríssimo Rodrigues


Silvanis dos Reis Borges Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190714>

CAPÍTULO 15..... 162

ASTRONOMIA E ASTRONÁUTICA COMO FERRAMENTA PARA ENVOLVER ESTUDANTES NAS AULAS PRESENCIAIS E REMOTAS

Olívia Rosena de Sousa Neta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190715>

CAPÍTULO 16..... 165

AS DIFERENTES IDEIAS DAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS E A SUA DINAMICIDADE

Déllis Camila Fogliarini

Jéssica Zuccatelli dos Santos


Juliana Poltronieri

Marinez Gasparin Soligo

Tatiane Regina Alves

Thais Campos Duarte da Silva

Neiva Gallina Mazzuco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190716>


CAPÍTULO 17..... 179

A LUDICIDADE NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ducirleia de Liberal

Giovana Maria Di Domenico Silva

Loiri Maria Casagrande Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190717>

CAPÍTULO 18..... 190

O ENSINO DE LÍNGUA(GEM) MEDIADO PELAS TIC: REFLEXÕES ACERCA DA LEITURA E ESCRITA NA CONTEMPORANEIDADE

Júnior Alves Feitoza

Elke Alves Farias Coutinho

Adely Carla Santos de Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190718>

CAPÍTULO 19..... 201

UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS NA CONSTRUÇÃO DE LIVRO DIGITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gisélia da Silva Gomes

Antonia Givaldete da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190719>


CAPÍTULO 20..... 211

OBRIGATORIEDADE DE MATRÍCULA NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE GRAVATAÍ/RS (2005-2014)

Teresinha Gomes Fraga

Maria Luiza Rodrigues Flore

Mariane Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87922190720>

SOBRE OS ORGANIZADORES 225

ÍNDICE REMISSIVO..... 226

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA FAVORÁVEL NO PROCESSO DE AULAS REMOTAS

Data de aceite: 04/07/2022

Silvana Aparecida Camolesi

<http://lattes.cnpq.br/4275113418353658>

Ana Claudia de Oliveira Ré

<http://lattes.cnpq.br/8751486495386752>

RESUMO: O presente artigo, em formato de pesquisa aplicada, concentrou-se em torno dos problemas presentes nas atividades da área educacional e seus atores sociais no contexto da pandemia da COVID-19. Apresentou a interdisciplinaridade como ferramenta didática e um importante diferencial para as práticas pedagógicas do ensino remoto. O objetivo de minimizar as dificuldades encontradas pelos professores e alunos, nas suas tarefas do estudo a distância, foi o eixo principal que norteou a realização do projeto. A pesquisa aplicada, empenhou-se na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções para responder a uma demanda formulada pelo contexto da pandemia. A primeira parte foi construída considerando a exigência para o distanciamento social e as aulas sendo oferecidas em plataformas digitais. Discorreu-se sobre os desafios vivenciados na educação e como o projeto interdisciplinar poderia agregar conhecimento pela via de uma didática possível para a autonomia e inclusão dos alunos do segundo ano do Ensino Médio (ETEC e Rede Particular de Ensino). A matemática foi o componente que articulou saberes com a língua inglesa, a língua portuguesa e a sociologia. Com

a realização da pesquisa aplicada notou-se que professores e alunos colheram resultados positivos considerando: o acesso e participação de quase a totalidade dos discentes; empenho dos docentes para que a interdisciplinaridade representasse um efetivo diferencial, tanto no que se refere a conhecimentos quanto ao desenvolvimento de competências e habilidades, inclusive socioemocionais; o bom resultado dos alunos na realização e apresentação dos trabalhos.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Desafios. Interdisciplinaridade. Ensino remoto.

INTERDISCIPLINARITY AS A FAVORABLE TOOL IN THE PROCESS OF REMOTE CLASSES

ABSTRACT: This article, in an applied research format, focused on the problems present in the activities of the educational area and its social actors in the context of the COVID-19 pandemic. He presented interdisciplinarity as a didactic tool and an important differential for the pedagogical practices of remote teaching. The objective of minimizing the difficulties encountered by teachers and students in their distance study tasks was the main axis that guided the realization of the project. Applied research focused on the elaboration of diagnoses, identification of problems and the search for solutions to respond to a demand formulated by the context of the pandemic. The first part was built considering the requirement for social distancing and classes being offered on digital platforms. The challenges experienced in education were discussed and how the interdisciplinary project could add

knowledge through a possible didactic for the autonomy and inclusion of students in the second year of high school (ETEC and Private Teaching Network). Mathematics was the component that articulated knowledge with the English language, the Portuguese language and sociology. With the accomplishment of the applied research, it was noticed that teachers and students reaped positive results considering: the access and participation of almost all the students; teachers' efforts so that interdisciplinarity represents an effective differential, both in terms of knowledge and the development of skills and abilities, including socio-emotional ones; the good result of the students in the accomplishment and presentation of the works.

KEYWORDS: Pandemic. Challenges. Interdisciplinarity. remote teaching.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 apresentou para a esfera educacional a exigência de uma adaptação nas práticas pedagógicas, considerando o impacto mundial causado pela Pandemia Sars-Cov-2 (Covid-19). A necessidade de distanciamento social, quarentena, paralização das aulas, sob orientações e decretos dos órgãos competentes, causou muitos prejuízos para o ano letivo e para a aprendizagem. Sendo assim, em 28 de abril do mesmo ano, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou as diretrizes para orientar as escolas da educação básica e instituições de ensino superior quanto a esse percurso. Uma série de atividades não presenciais foram listadas pelo CNE que deveriam ser utilizadas pelas redes de ensino durante a pandemia. Meios digitais, videoaulas, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão ou rádio, material didático impresso e entregue aos pais ou responsáveis, são algumas das alternativas sugeridas. Luiz Curi, presidente do CNE, reforçou que essas diretrizes apoiariam e estimulariam ações frente a pandemia e dariam amparo as redes de ensino na garantia ao direito de aprendizado.

Entretanto, ainda que a orientação no CNE tenha reunido esforços para a continuidade da aprendizagem, os profissionais da educação vivenciaram outros desafios: lidar com adaptação das tecnologias para concretização das aulas remotas, remodelar suas práticas para que as atividades propostas fossem adequadas a esse formato, encontrar novos subsídios para a mediação com os alunos na modalidade virtual e, fundamentalmente gerenciar o aproveitamento dos discentes nessa relação ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, Paulo Freire (2001) já abordava em seus escritos sobre o papel do professor contemporâneo em relação à transformação e criação,

(...) Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. (FREIRE, 2001, p.46)

Pelo pensamento de Paulo Freire, podemos destacar a pandemia como um impacto educacional e social, forçando uma nova postura dos sistemas de ensino nos aspectos pedagógicos e metodológicos. Para o autor é fundamental que os professores conheçam

e saibam lidar com as diversidades encontradas em seu trabalho como educador, mas em nosso caso não estávamos preparados para lidar com tais novidades. Isso gerou estresse e doses de ansiedade tanto para professores quanto para alunos, afinal o trivial deixou de existir e mergulhamos na esfera do desconhecido que, naturalmente, gera frustração e insegurança. Não havendo outra saída, a perspectiva era prosseguir e enfrentar os desafios, guardando ainda uma dose de incentivo e esperança para oferecer aos alunos, além dos conhecimentos esperados. Nesse ponto, vale destacar que não apenas o rendimento do aprendiz era o fundamental, mas incentivá-lo a continuar era necessário, pois eles também enfrentavam inúmeros desafios, inclusive, em alguns casos, o de não ter acesso à internet, ou ter um acesso reduzido e, assim, se ver excluído dessa oportunidade de ensino. Diante disso, buscamos identificar como esse problema poderia ser revertido em uma oportunidade, não para “inventar” mais estratégias num momento de tanta novidade, mas como forma de assegurar que práticas pedagógicas já experimentadas, poderiam representar um diferencial nesse delicado período.

Para esse trabalho elencamos a interdisciplinaridade como possibilidade de superar dificuldades e desafios na empreitada do saber. Cunha (2007) nos mostra como deve ser o trabalho interdisciplinar:

A interdisciplinaridade é um trabalho de consciência, que produz conhecimento seguro, o professor estabelece uma relação entre o conteúdo do ensino através da intercomunicação entre as disciplinas e a realidade vigente. (Cunha, 2007, p. 32).

Na mesma linha de pensamento, Nogueira (2010), afirma que o trabalho interdisciplinar:

É o trabalho de integração das diferentes áreas do conhecimento, um real trabalho de cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento. As diferentes disciplinas não aparecem de forma fragmentada e compartimentada, pois a problemática em questão conduzirá à unificação. (Nogueira, 2010, p. 127)

Para tal realização, referenciamos as aulas de Matemática como um eixo para dialogar com aprendizagens oferecidas em componentes como Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Sociologia. Essa integração de saberes teve como objetivo beneficiar os alunos no desenvolvimento das atividades propostas, relacionando diversas áreas de conhecimento e otimizando o tempo dedicado aos dispositivos virtuais, que como já mencionamos, era um problema para alguns. Ou seja, oferecer aos alunos, aulas e atividades que convergiam em aprendizagens, como forma de minimizar as dificuldades encontradas para o acesso e participação nas aulas em formato remoto.

O trabalho interdisciplinar é uma proposta onde a forma de ensinar e aprender, leva em consideração a construção do conhecimento pelo aluno através da aproximação de componentes, tanto da base comum como da área técnica, articulando ações e atividades

que mostrem ao aluno um olhar diferente sobre o mesmo fato. No desenvolvimento de atividades interdisciplinares, o aluno não constrói sozinho o seu conhecimento, mas sim, faz parte de um grupo onde aprende a trabalhar diversas habilidades compreendendo também as competências socioemocionais. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Nessa nova compreensão do ensino médio e da educação básica, a organização do aprendizado não seria conduzida de forma solitária pelo professor de cada disciplina, pois as escolhas pedagógicas feitas numa disciplina não seriam independentes do tratamento dado às demais, uma vez que é uma ação de cunho interdisciplinar que articula o trabalho das disciplinas, no sentido de promover competências. (BRASIL p.10).

Em outro contexto, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) já propôs em 2009, as questões unificadas de acordo com áreas correlatas: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas tecnologias. Um formato convergente com a nova proposta do Ensino Médio, cujo intuito é desenvolver o aluno através de competências e habilidades trabalhadas numa perspectiva mais ampla e não mais selecionando questões de conteúdo isolado. Sendo assim, a Matriz de Referência do ENEM 2009 (Brasil, 2009a) favorece nesse contexto da pandemia, que a prática da interdisciplinaridade não apenas cumpra o seu papel, mas possibilite o maior comprometimento social e a integração entre disciplinas. Tal fato é positivo, uma vez que se opõe ao ensino focado somente nos conteúdos e na memorização, o que nesse caso, gera para o aluno muito mais trabalho desarticulado e conseqüentemente mais tempo a ser disponibilizado na internet.

O ensino interdisciplinar, através das competências e habilidades, traz a oportunidade de proposições de tarefas entre áreas para que a atividade promova o conhecimento desejado e favoreça a realização por parte dos alunos.

OBJETIVOS

Podemos dizer que um dos grandes objetivos da interdisciplinaridade na educação é sair do modelo tradicional de ensino e apresentar ao aluno um conhecimento globalizado, onde tem o professor como mediador/orientador durante todo o processo de aprendizagem. De acordo com Bulgraen:

Devemos considerar as experiências sociais acumuladas de cada aluno e seu contexto social, de modo a construir a partir daí, um ambiente escolar acolhedor em que o aluno se sinta parte do todo e esteja totalmente aberto a novas aprendizagens. (Bulgraen, 2010, p.33)

Nesse contexto da pandemia, também se faz necessário que as vivências do aluno, bem como as suas dificuldades estejam pautando o conhecimento na proposta interdisciplinar. Desta forma, por se tratar de um período com tantos desafios para o

sucesso escolar, a interdisciplinaridade nas aulas remotas visa:

- Ultrapassar a concepção fragmentada do conhecimento articulando o mesmo objeto de estudo para favorecer diferentes aprendizagens;
- Otimizar a utilização de recursos tecnológicos para articular saberes;
- Motivar o desenvolvimento de atividades com resultados mais amplos relacionados aos componentes envolvidos;
- Analisar questões sociais mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
- Significar o protagonismo do aluno, valorizando sua participação no itinerário e desenvolvimento da pesquisa e favorecendo sua autonomia;
- Despertar curiosidade para a relação entre as áreas do conhecimento;
- Estimular tomadas de decisões individuais e coletivas.
- Diminuir o tempo “gasto” na internet, considerando que a atividade envolve mais que um componente curricular.

Sobre esses objetivos, podemos citar Estender (2018) que nos aponta:

Novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular são implantadas com frequência na perspectiva de integrar a teoria e a prática. [...] Alguns métodos de aprendizagem ativa têm em comum o fato de trabalharem com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem e valorizarem o aprendizado. A reflexão sobre estes problemas propicia a busca de explicações e soluções. (Estender, 2018, p. 19).

A MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA INTERDISCIPLINARIDADE

O ensino da matemática no Brasil vem sofrendo alterações ao longo dos anos e reconhecer seu processo histórico é fundamental para que possamos observar suas ideias, culturas e seu desenvolvimento. Tantos esforços são feitos, mas continua com traços do sistema tradicional de ensino, onde o professor utiliza o livro didático, lousa e giz para repassar os seus conteúdos. A aula remota trouxe maior dificuldade para essa relação entre aluno, professor e conhecimento, já que o passo a passo das explicações ficou comprometido. Além disso, recorrer apenas à lista de exercícios não garante o efetivo aprendizado, pois esse método não se torna atrativo para o aluno, fazendo que o mesmo, perca o interesse pela disciplina. O ensino da matemática deve ser eficiente e desenvolver no aluno o pensamento matemático. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, cuja utilidade e alcance transcendem o âmbito da própria Matemática, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas genuínos, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas,

propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade e de outras capacidades pessoais. (Brasil, p.40)

Grande parte dos alunos possui uma enorme dificuldade na interpretação das questões e problemas propostos - desde o ensino fundamental até, muitas vezes, o ensino superior. É importante que o professor desde cedo comece a trabalhar a aprendizagem de forma significativa, envolvendo os alunos, fazendo-os pensar e a interagir. Nesse sentido, o trabalho interdisciplinar visa que o aluno entenda as aplicações e também participe da busca de soluções ou resultados.

Nesse raciocínio, Demo (2009), nos fala que o grande desafio se resume em “aprender bem” e que se isso ocorrer, tudo vale a pena, inclusive ousadias e quebras de paradigmas:

O professor necessita construir ambiente adequado de aprendizagem, no qual ambos - professor e aluno - se desempenhem adequadamente no sentido de aprender bem; embora se mantenha a diferença social, não cabe mais manter diferença pedagógica: ambos fazem a mesma coisa, ainda em estágios diferenciados, ou seja, desconstroem, reconstroem conhecimento. [...] todos fazem parte de um empreendimento comum de construção de conhecimento. (Demo, 2009, p. 92-93)

Apresentamos, portanto, três experiências aplicadas em duas escolas, sendo uma da rede particular de ensino e a outra na Etec Deputado Ary de Camargo Pedroso, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, ambas na cidade de Piracicaba.

A motivação para a realização desses trabalhos no formato virtual através das aulas remotas, baseou-se nas dificuldades elencadas nos objetivos do projeto. Na Etec, a interdisciplinaridade envolveu as disciplinas de matemática, língua inglesa e língua portuguesa. Tais trabalhos já eram costumeiros em período de aulas presenciais, e foi apenas adaptado para o formato remoto. Já na escola particular a integração de saberes ocorreu nas aulas de matemática e sociologia. As plataformas utilizadas foram o Teams (Microsoft) e o Meet (Google). Vale destacar, que na escola particular 100% dos alunos tinham acesso à internet, já na Etec 10% não tinham facilidade de acesso. Essa situação reforça que a dificuldade de acesso é um fator limitador para a concretização da proposta pedagógica.

Quanto à caracterização das turmas, o 2º ano do Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio, foi selecionado para o trabalho na Etec, com vista em resultados pouco satisfatórios em relação as aulas virtuais. Já na escola particular a atividade interdisciplinar foi desenvolvida com o 2º ano do Ensino Médio (Base Nacional Comum).

Nas três parcerias da matemática, todos os professores envolvidos estabeleceram o prazo de um bimestre para a realização e conclusão do projeto e nesse período promoveram aulas para orientação da pesquisa que envolvia: definição do itinerário do trabalho, coleta de dados (qualitativos e quantitativos), levantamento de referencial bibliográfico, estudo

do caso, apresentação de resultados. Os materiais deveriam contemplar tudo o que a equipe definisse como fundamental para realização da atividade: papel, materiais para uso geométrico, calculadora, recursos para foto e vídeo, entrevistas, entre outros.

Foram valorizadas, durante o desenvolvimento das atividades, as competências socioemocionais como a cooperação, a colaboração, a responsabilidade e o desenvolvimento da autoconfiança. Além disso, os critérios estabelecidos no processo avaliativo contavam com o cumprimento de prazos, organização de materiais, atendimento às regras acordadas. Abaixo listamos características para cada projeto:

- **Matemática e Língua Portuguesa:** a interação foi promovida considerando o Cordel e os conceitos matemáticos como proposta do trabalho. Os alunos pesquisaram sobre a estrutura do cordel como texto literário e deveriam, por meio desse entendimento, escrever um cordel, sendo fiel em seu formato de apresentação, para contar sobre conceitos e linguagens da matemática.
- **Matemática e Língua Inglesa:** o estímulo foi oferecido em forma do desenvolvimento de uma pesquisa de natureza diversa, dependendo do interesse dos alunos. Eles utilizaram o Google Forms para realização da pesquisa que foi formatada em língua inglesa. Os temas variaram entre: saúde e alimentos; saúde e prática de esportes; séries e documentários. Os resultados alcançados foram tabulados e apresentados em gráficos.
- **Matemática e Sociologia:** a proposta foi que os alunos buscassem um olhar exploratório para sua própria residência com vistas em articular os conhecimentos das duas áreas. Poderiam escolher sobre o que desejavam pesquisar e esse objeto deveria ser apresentando mediante o uso de conceitos da matemática e da sociologia. Como exemplo o consumo de energia; gastos com supermercados; arquitetura da casa.

Como proposta de avaliação, ficou combinado que os alunos deveriam apresentar um seminário com os resultados do trabalho, utilizando o Power Point para exposição nas respectivas plataformas digitais das aulas. Cada equipe, durante apresentação do trabalho, teve a oportunidade de destacar os conhecimentos aprendidos sobre os temas pesquisados na interdisciplinaridade. Todas as equipes notaram sua contribuição para ampliar saberes dos colegas da classe, já que foram momentos oportunos de discussão entre os grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através desse trabalho os alunos observaram o mundo à sua volta, discutiram vários temas, diagnosticaram uma questão relevante e apresentaram possibilidades de ampliar seus conhecimentos articulando saberes. As ações proporcionaram reflexões acerca do meio em que vivem e fizeram com que os alunos tomassem decisões e entendessem o porquê da ação, além do desenvolvimento da autonomia, da visualização da teoria na prática, da construção de sua independência e da experiência com o uso de novas tecnologias

no ensino. Além de contribuir com o desenvolvimento das competências previstas, o professor foi também um aprendiz na condução do trabalho, propiciando aos educandos a reconstrução do conhecimento, favorecendo a criação de estratégias para o tratamento das informações e a otimização da pesquisa para que todos os alunos conseguissem interagir no formato remoto, já que um único trabalho renderia o conhecimento para quatro disciplinas e exigiria menos tempo de acesso à internet.

Os resultados apresentados demonstraram que o aluno foi protagonista e teve autonomia na aprendizagem, e esse ponto é relevante, como Nogueira (2010) nos ensina:

O sucesso de um projeto interdisciplinar não reside apenas no processo de integração das disciplinas, na possibilidade de pesquisa, na escolha de um tema e/ou problema a ser trabalhado, mas principalmente, [...], na atitude interdisciplinar dos membros envolvidos. (Nogueira, 2010, p. 133)

Observa-se que o uso de didáticas diferentes em sala de aula permite que o professor assim como o aluno compreenda que existem outras formas de aprender e possibilidades de participação. Nesse sentido, esse projeto foi considerado como muito satisfatório para todos os envolvidos, pois houve adesão de 95% dos alunos com bons resultados, e a demonstração do prazer em conquistar os conhecimentos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades do aluno e a maneira como ele aprende faz com que didáticas diferentes sejam aplicadas em sala de aula para que haja a construção do conhecimento. Isso permite que o professor busque, nas novas metodologias de ensino, outras interseções para incluir e promover saberes. O trabalho interdisciplinar foi ao encontro da busca por novas formas de aprendizagem, embasado em bibliografias estudadas e na observação das dificuldades para as práticas de ensino em formato remoto.

Reavaliar o fazer docente foi fundamental, pois vivenciamos um momento peculiar em que as possibilidades de promover o conhecimento levou em conta limitações e potencialidades existentes, tanto para professores quanto para alunos.

A prática interdisciplinar pode ser valorizada nesse contexto de aulas remotas, pois com a aplicação do projeto, sabemos que é possível utilizar experiências do cotidiano e promover a assimilação ampla do conhecimento dos educandos. Além disso, comprovamos que uma prática que não é novidade no âmbito da educação pode ser potencializada como forma de colher bons resultados.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: PCN+ Ensino Médio Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/CienciasNatureza.pdf> > Acesso em: 21 abr. 2021.

BULGRAEN, V. C. **O Papel do Professor e sua Mediação Nos Processos de Elaboração do Conhecimento**. Revista Conteúdo. Capivari. 2010. Disponível em http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/pdf/d3/aula04/FOP_d03_a04_t07_b.pdf. Acesso em: 07/03/2021.

CUNHA, I. A. **O Conhecimento Interdisciplinar na Sociedade Contemporânea**. 2007. Disponível em <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-conhecimento-interdisciplinar-na-sociedade-contemporanea> >. Acesso em: 21 abr. 2021.

DEMO, P. **Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTENDER, A. C. Metodologias e aprendizagem ativa. In: **Educação: Inovações e ressignificações**. São Paulo: Literare Books International, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2001.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7.ed. São Paulo: Érica, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Alimentação escolar 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Ambientes digitais 190, 191, 192, 195, 196, 197
Apropriação de conhecimentos 124, 126, 128, 129, 134, 155
Atendimento educacional especializado 104, 106, 113

B

Bullying 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 160, 161

C

Colonialismo 92
Constituição de 1988 28, 29, 34, 37, 38
Crianças refugiadas 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 134
Cultura 5, 6, 14, 18, 25, 30, 33, 35, 62, 67, 69, 75, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 94, 101, 103, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 163, 165, 182, 184, 198, 202, 225

D

Deficiência intelectual 104, 105, 108, 113
Desafios 43, 48, 57, 67, 70, 71, 115, 116, 117, 118, 140, 143, 146, 147, 199, 202, 203, 204, 210, 223
Desenvolvimento local 47, 49, 53, 56
Didática 40, 41, 112, 115, 139, 143, 177, 201, 202, 205, 206, 208, 209
Diferença 28, 37, 68, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 120, 171, 172
Direito fundamental 28
Diversidade 13, 23, 35, 47, 49, 51, 56, 65, 66, 68, 77, 78, 81, 83, 86, 87, 90, 94, 95, 98, 106, 132, 172, 187, 191, 194, 195

E

Educação 1, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 164, 165, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 192, 199, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Educação do campo 87, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103
Educação infantil 36, 37, 153, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 219, 221, 222, 223, 224
Educação intercultural 81, 88, 89, 90, 91
Educação popular 1, 18, 21, 22, 23, 24, 27
Emancipação 1, 2, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 89, 92
Ensino de História 201, 204, 205, 210
Ensino remoto 115, 140, 141, 144
Escrita 70, 74, 75, 92, 95, 101, 104, 108, 112, 113, 168, 169, 170, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200
Estágio supervisionado 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 156, 165, 166
Estatuto da Criança/Adolescente 28

F

Formação 13, 14, 16, 19, 20, 23, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 61, 62, 69, 73, 75, 77, 84, 85, 92, 96, 101, 102, 104, 106, 112, 113, 120, 124, 128, 131, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 169, 178, 179, 181, 188, 189, 190, 194, 203, 205, 221, 225
Formação de professores 133, 136, 137, 138, 139, 141, 146, 147, 148, 150, 157, 159, 179, 190, 225

G

Gestão educacional 70, 148, 150, 152, 154, 155, 156
Gestor escolar 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 151, 152, 154, 155, 156, 158

H

História da Educação 72, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 209

I

Imperialismo 1, 2, 11, 12, 24
Inclusão 29, 30, 49, 57, 58, 60, 64, 104, 105, 106, 108, 113, 115, 134, 170, 202, 213
Interdisciplinaridade 115, 117, 118, 119, 120, 121

L

Leitura 17, 39, 60, 66, 92, 98, 99, 100, 107, 108, 164, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 207, 208
Linguagens 15, 90, 96, 118, 119, 121, 163, 181, 182, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 208
Língua portuguesa 61, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 103, 115, 117, 120, 121, 132
Ludicidade 112, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 225

M

Materiais didáticos 98, 106, 132, 153, 165, 170, 177
Matrícula 106, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 223
Médicos higienistas 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79
Mestrado 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 57, 58, 66, 80, 152, 154

O

Operações matemáticas 95, 165, 166

P

Pandemia 115, 116, 118, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164
Papel da escola 21, 67, 101, 160, 161
Plano Nacional de Educação 211, 212, 214, 222, 223
Política Municipal 211
Política pública 47, 153
Políticas educacionais 13, 15, 24, 140, 148
Políticas neoliberais 1, 8, 10, 13, 16
Práticas pedagógicas 88, 89, 101, 115, 116, 117, 126, 179, 188, 189, 204
Problemas 5, 14, 21, 24, 44, 47, 53, 68, 84, 85, 95, 115, 119, 120, 137, 139, 140, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 177, 178, 182, 205
Projetos futuros 40, 41, 44, 45

R

Relações conceituais 165
Resistência 1, 21, 23, 24, 55
Rio Grande do Norte 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

S

Segurança alimentar e nutricional 47, 48
Sequência didática 201, 202, 205, 206, 208, 209
Sistema público de ensino 124, 131

T

TDIC 201, 202, 203, 204, 209
Textos biográficos 72, 74, 76, 78, 79
TIC 190, 203, 206, 208, 210
Trabalho 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 21, 23, 24, 27, 28, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54, 59, 60, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 81, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99,

100, 101, 109, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 126, 129, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 162, 165, 167, 169, 170, 171, 177, 179, 180, 183, 191, 192, 195, 197, 199, 204, 205, 211, 212, 221

V

Vivências 118, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 163, 180, 188, 192, 194

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

II



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2022